

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO VOLTADOS AO MEIO AMBIENTE DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Jorge Henrique Genoves Alves Avelino¹, Carlos Cesar Gonzalez de Luna¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Do Sul – Campo Grande - MS

Jorge.avelino@estudante.ifms.edu.br, karloscgonzales@yahoo.com.br

Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguísticas/ Educação.

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Educação Pública, Aprendizagem Ativa, Educação Ambiental.

Introdução

Frigotto (*et al.* 2017) afirma que a Base Nacional Comum Curricular¹, instaurada obrigatoriamente na educação básica nacional desde 2017, é conservadora e restritiva, direcionada para as escolas públicas, já que nas escolas privadas haverá tudo aquilo que se nega.

Behrend, Cousin e Galiuzzi (2018), reiteram que “a elaboração de uma BNCC impacta na formação de professores, materiais didáticos e avaliações, tais impactos geram retrocesso histórico, centralização e homogeneização do complexo processo educacional brasileiro”.

Destarte, Sorrentino e Portugal (2018) afirmam que a Educação Ambiental², tema de suma importância social, possui participação quase nula na BNCC, não cumprindo requisitos básicos da Política Nacional de Educação Ambiental (L9795), sendo um grande prejuízo social aos alunos, principalmente das escolas públicas. A lei n° 9.795 define a EA como o processo em que a coletividade constrói valores sociais voltados a conservação ambiental, essencial a sadia qualidade de vida e formação do cidadão consciente (BRASIL, 1999).

O modelo educacional predominante nas escolas públicas (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2000) é pautado sobre os métodos tradicionais de ensino, com currículos enciclopedistas inflexíveis, não despertando a curiosidade e o interesse crítico dos alunos, contribuindo para a sua manutenção como reserva de mão de obra barata ao mercado de trabalho.

Rompendo com o modelo tradicional (Paiva *et al.*, 2016), são apresentadas as Metodologias Ativas. Com isso, Barbosa e Moura (2013) as descrevem como aquelas em que o aluno e o conteúdo interagem, auxiliado pelo professor, que não transmite toda a informação mas atua como um instrutor e facilitador do aprender. Mouran (2017) contribui afirmando que as Metodologias Ativas colaboram na transmissão de valores e facilitam o ensino da EA, cumprindo e complementando a BNCC.

Nesse cerne, esse estudo pretende analisar qual é a metodologia educacional vigente nas escolas estaduais localizadas na cidade de Campo Grande - MS e verificar

como (caso), junto a qual método de ensino, a EA e a BNCC são cometidas nessas instituições.

Metodologia

A metodologia desse projeto é dividida em duas etapas.

1ª ETAPA

A primeira etapa constituiu-se em levantar o referencial teórico. Foram analisadas, em um primeiro momento, a proposta oficial da BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais³ e os artigos legislativos que regem a Educação Ambiental. Foram realizadas, também, leituras em obras de autores que questionam como a EA é abordada na BNCC e é efetivada nas escolas públicas, sendo eles: Behrend, Cousin, Galiuzzi, Picinini, Portugal e Silveira. Consequentemente, procedeu-se o levantamento bibliográfico em autores que anunciam qual a metodologia de ensino vigente nas escolas públicas brasileiras, suas causas e consequências. Por fim, foram realizadas apreciações em obras de autores que propõe métodos de ensino que atraem maior atenção dos estudantes e possibilite discussões sobre EA, cumprindo e acrescentando na BNCC.

2º ETAPA

O decreto municipal 142.603 de Campo Grande - MS proíbe, por quando durar a pandemia da Covid-19, locais como escolas e comércios de conduzirem atividades presenciais. Por isso, essa etapa foi efetivada remotamente. Sendo assim, foi enviado via grupos de comunicação de profissionais da educação do ensino fundamental de escolas estaduais dispersas por Campo Grande - MS um questionário online, criado na plataforma “Google-Forms”. Esse formulário indagou os docentes sobre as metodologias educacionais utilizadas por eles, suas opiniões e se seguem a BNCC e aplicam a EA em sala de aula.

A metodologia desse estudo seguiu padrões da obra “A metodologia da pesquisa educacional: métodos e modos de fazer”, de Silva e Valdemarim (2010).

Resultados e Análise

Embora parciais, esse estudo apresenta resultados em suas duas etapas. Na primeira, as pesquisas bibliográficas apontaram que na visão dos autores

¹ Doravante representada pela sigla “BNCC”.

² De aqui para a frente será representada pela sigla “EA”.

³ Daqui em diante será mencionado como “PCNs”.

estudados, a metodologia educacional tradicional é a predominante nas escolas públicas brasileiras (CIAVATTA; FRIGOTTO, 2000; SAVIANI, 2005), possuindo como características: constantes cópias, memorizações, o modelo de educação bancária, entre outras. As pesquisas bibliográficas na BNCC, PCNs e EA permitiram concluir que a BNCC não cumpre os regimentos da EA, dado que tal tema foi excluído das discussões dos PCNs em 1998.

Na segunda etapa, o questionário entregue virtualmente a 213 professores de 41 escolas estaduais localizadas em regiões distintas da cidade de Campo Grande/MS, apontou que:

- ✓ 70% dos professores alegam utilizar a metodologia educacional tradicional para lecionar suas aulas;
- ✓ Mais de 85% dos docentes que participaram da pesquisa ministram suas aulas conforme a BNCC, entretanto, 72,7% acreditam que ela não auxilia no processo de Ensino/Aprendizagem;
- ✓ 78,5% dos docentes que responderam o questionário afirmam que conhecem as definições de EA e os artigos legislativos que regem ela, porém, somente 1/3 a aplicam em sala de aula;
- ✓ Mais de 75,5% dos professores acreditam que a EA é tratada de maneira insuficiente na BNCC.

Esse questionário apresentou taxa de devolução de 81%, sendo 3 vezes maior que a expectativa. Das 41 escolas quais tiveram professores que responderam esse questionário, 11 foram da sub-região do Centro de Campo Grande – MS, nove da Bandeira, oito do Anhanduizinho, sete do Imbirussu, seis da Lagoa, cinco do Segredo e três do Prosa.

Considerações Finais

Concluiu-se nesse estudo que a metodologia educacional tradicional é predominante nas escolas estaduais situadas na cidade de Campo Grande – MS. Os professores dessas instituições de ensino ministram suas aulas através desse método, devido a sua formação, visto que os educadores, assim como os estudantes estão englobados em um sistema de ensino tradicional. É notória a falta de abordagem da EA nas aulas das escolas estaduais de Campo Grande - MS.

Vale ressaltar que as escolas onde, na segunda etapa, mais apresentaram docentes que ministram suas aulas através do método tradicional de ensino e menos abordam a EA eram localizadas nas regiões periféricas da capital sul-mato-grossense, evidenciando a discrepância na educação, enquanto as escolas do Centro, melhores assistidas pelos órgãos educacionais governamentais, apresentaram as maiores taxas de ensino da EA e da utilização de outros métodos educacionais.

Vale afirmar que o uso das Metodologias Ativas contribui para o processo de Ensino/Aprendizagem, sendo uma estratégia pedagógica que possibilita acorrer, acrescentar e unir conteúdos obrigatórios da BNCC com importantes abordagens para a sociedade, sendo a EA uma delas, ou até mesmo a principal.

É visível a necessidade de políticas públicas voltadas em orientar os docentes das instituições de ensino básico estatal acerca da relevância de usufruírem de uma metodologia educacional atrativa para ensinar os discentes e que viabilize complementar os assuntos que tiveram uma abordagem insuficiente na BNCC, políticas essas que exigem maiores investimentos no âmbito escolar.

Como perspectivas futuras espera-se no ano de 2021, quando as aulas presenciais da rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul retornarem, realizar pesquisas práticas inserindo as Metodologias Ativas em aulas de turmas voluntárias do Ensino Fundamental I e II das escolas estaduais Campo-grandenses.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago.2013.

BEHREND, D. M. ; [COUSIN, Cláudia da Silva](#) ; [GALIAZZI, M. C.](#) . **Base Nacional Comum Curricular: o que se mostra de referência à Educação Ambiental?**. AMBIENTE & EDUCAÇÃO: REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, v. 23, p. 74-89, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental: Lei 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 3 mar. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abril. 2000.